



GOVERNO
DO ESTADO

**RIO
GRANDE
DO SUL**

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

AS AVALIAÇÕES EXTERNAS NA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DOCENTES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I NO PERÍODO POS-PANDEMIA



**ESCOLA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
PROFESSORA MARGARIDA LOPES**



SECRETARIA DA
EDUCAÇÃO



**8ª COORDENADORIA DE
EDUCAÇÃO DE SANTA
MARIA**

SOBRE A AUTORA

Valeria Terezinha dos Santos é professora da rede estadual e municipal de Santa Maria. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e especialista em Supervisão Escolar pela Faculdade São Luís, atua há 15 anos na rede estadual de ensino, com experiência predominante nos quintos e terceiros anos do Ensino Fundamental I. Essas fases escolares são fundamentais para instigar e fomentar a realização desta pesquisa, marcada pelo compromisso com a qualidade e a equidade educacional.

Essa etapa de sua trajetória reforça a importância da luta por melhorias estruturais e por políticas públicas mais inclusivas. A autora compreende que seu papel não se restringe à sala de aula ou à supervisão, mas faz parte de um sistema maior, no qual as vozes dos educadores são essenciais para promover mudanças significativas. Após enfrentar desafios administrativos e na supervisão escolar, retorna à docência em regime integral, dedicando-se 40 horas à Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes. Esse retorno traz reflexões profundas, especialmente ao assumir duas turmas de quintos anos em plena transição para o Ensino Fundamental II, em um contexto transformado pela pandemia de COVID-19.

A realidade imposta pelo período pandêmico revela desafios inéditos: professores desmotivados, famílias em dificuldades com tecnologias e alunos apresentando lacunas significativas de aprendizagem. Como destaca Nóvoa (2020, p. 12), “a pandemia expõe, de forma aguda, as fragilidades dos sistemas educacionais, ao mesmo tempo em que destaca a capacidade de reinvenção dos professores”. Em sintonia, Freire (1996, p. 47) lembra que “a educação é sempre um ato coletivo, e em tempos de isolamento, a ausência desse coletivo agrava os desafios da aprendizagem”.

Nesse cenário, a pressão por resultados quantitativos, muitas vezes ignorando a dimensão humana do processo, mostra a necessidade de se pensar uma educação mais integral e sensível às subjetividades. Conforme Gatti (2021, p. 89), “os sistemas educacionais precisam se voltar para uma educação que considera o aluno em sua totalidade, especialmente em tempos de crise, quando a aprendizagem e o bem-estar estão intrinsecamente ligados”.

Em meio a essas vivências, a autora enfrenta, em maio de 2022, uma perda irreparável: o falecimento súbito de seu pai. Essa experiência dolorosa traz reflexões ainda mais profundas sobre sua trajetória, reforçando seu desejo de não aceitar passivamente as limitações impostas pelo sistema educacional. Como destacam Tardif e Lessard (2005, p. 36), “os professores carregam o peso das expectativas sociais, mas frequentemente enfrentam uma falta de reconhecimento institucional que desmotiva e limita seu potencial criativo”. Assim, a busca por uma educação mais humana, inclusiva e transformadora torna-se o motor de sua pesquisa e de seu compromisso profissional com a formação de cidadãos críticos e preparados para os desafios da vida escolar e social.



QUESTÕES DO PROBLEMA

"Quais as estratégias adotadas pelo sistema educacional, incluindo as avaliações externas (SAERS E SAEB), que contribuem para a recuperação da aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I numa escola pública estadual de Santa Maria/RS, especialmente no contexto pós-pandemia?"

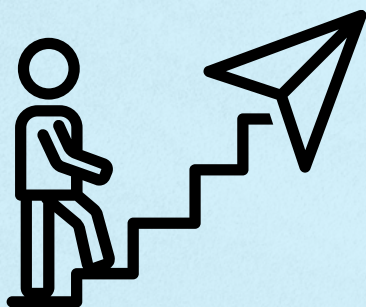
A pergunta norteadora pauta-se nas seguintes questões:

1. Quais estratégias têm sido adotadas pelo sistema educacional estadual para promover a recuperação da aprendizagem no período pós-pandemia, e quais são seus impactos no desenvolvimento dos estudantes do Ensino Fundamental I?
2. De que forma é possível programar ações pedagógicas eficazes para recuperar a aprendizagem dos estudantes, considerando as lacunas educacionais e as desigualdades sociais intensificadas pela pandemia?
3. Como as políticas públicas implementadas pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC) têm contribuído para a recuperação da aprendizagem dos estudantes na rede pública estadual, e quais são os desafios enfrentados na execução dessas ações?

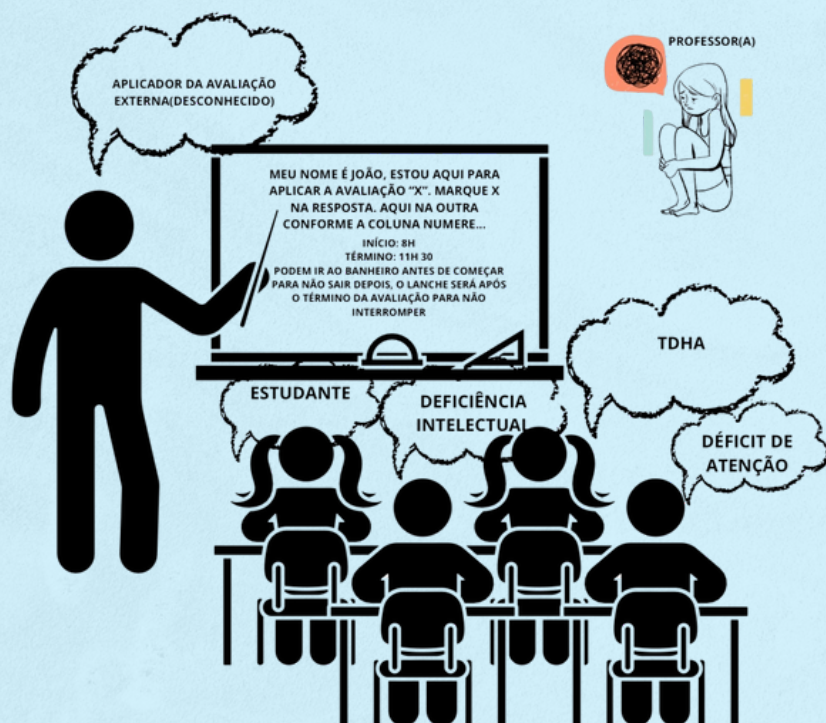
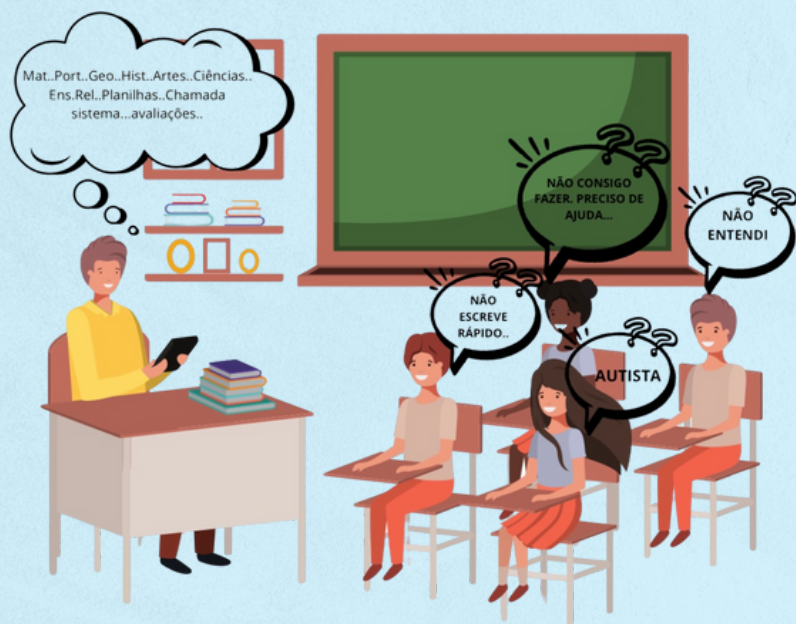
OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Analisar as estratégias adotadas pelo sistema educacional para recuperar a aprendizagem dos alunos no Ensino Fundamental I no período pós-pandemia, com ênfase na utilização das avaliações externas (SAERS E SAEB) como ferramentas de diagnóstico e intervenção.
2. Investigar como as práticas pedagógicas e intervenções direcionadas para a recuperação da aprendizagem têm sido implementadas nas escolas públicas estaduais, considerando o impacto das avaliações externas (SAERS E SAEB) na orientação das ações pedagógicas e na identificação das lacunas de aprendizagem.
3. Avaliar as políticas públicas implementadas pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC) em uma escola pública estadual (Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes de Ensino Fundamental e Médio), no processo de recuperação da aprendizagem, considerando como os resultados das avaliações externas (SAERS E SAEB) têm influenciado as estratégias de ensino e as ações da SEDUC para melhorar o desempenho dos alunos.

AVALIAÇÕES-
ESCOLA-SEDUC-
8ª CRE-DOCENTES-
ESTUDANTES



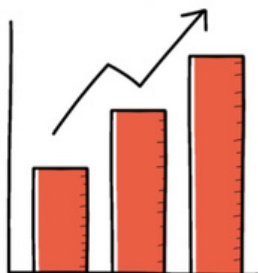
POR ONDE COMEÇAR?



SISTEMA DE AVALIAÇÕES
EXTERNAS - GOVERNO.
SEDUC



Ranking SEDUC AVALIAÇÕES
MATEMÁTICA E PORTUGUÊS -
FREQUÊNCIA



ESTUDANTES - ESCOLA -
DOCENTES



ESTUDANTE COM
DIVERSAS DIFICULDADES
NA APRENDIZAGEM



PROFESSOR(A)



CANSAÇO FÍSICO E MENTAL:
ERGONOMIA

PLANILHAS-MENTORIA-EAC-APRENDE
MAIS-SUPERVISÃO ESCOLAR-80% DE
APROVAÇÃO E FREQUENCIA- SISTEMA -
CADERNO DE CHAMADA ONLINE -

FREQUÊNCIA-AVALIAÇÃO-PORTUGUÊS E
MATEMÁTICA-



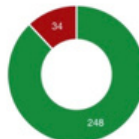
SEDUC

Data
27/08/2025

Chamadas da escola

248 períodos de aula de 282 previstos

Realizadas
A realizar



Aulas previstas e realizadas por professor

Realizadas A realizar

JUSTIFICATIVA

A trajetória acadêmica e profissional se molda por experiências que influenciam as escolhas temáticas e os caminhos de pesquisa, evidenciando a relação intrínseca entre vivências pessoais e construção do conhecimento. Segundo Demo (1995), a pesquisa é um processo dinâmico e reflexivo que permite ao pesquisador transformar questões práticas em objetos de estudo, conectando o universo empírico às reflexões teóricas.

O tema desta dissertação, **“As Avaliações Externas na Escola Pública Estadual: Desafios Enfrentados pelos Docentes no Processo de Aprendizagem dos Alunos do Ensino Fundamental I no Período Pós-Pandemia”**, surge a partir de inquietações vivenciadas no campo da educação, refletindo a importância de compreender e enfrentar os desafios de como recuperar a aprendizagem por meio do apoio e das estratégias desenvolvidas pelo sistema educacional vigente. Como destaca Severino (2007), a escolha do tema é um ato de comprometimento intelectual, vinculado à relevância social e à contribuição científica que a pesquisa pode oferecer.

É crucial compreender que as avaliações em larga escala, frequentemente utilizadas pelo governo como principal ferramenta para medir a qualidade da educação, muitas vezes ignoram o contexto e as condições reais das escolas. Essas análises se tornam mais um peso para os docentes, cobrados por resultados que não refletem os desafios enfrentados no cotidiano escolar. De acordo com Freitas (2021), “as políticas de avaliação, quando desconectadas das realidades locais, desumanizam o processo educativo, simplificam-no em números que não revelam as histórias, os esforços e as adversidades vividas nas escolas”.

Além disso, a defasagem na aprendizagem provocada pelo ensino remoto emergencial se apresenta como uma questão urgente. Muitos alunos não conseguem acompanhar o conteúdo, especialmente aqueles de contextos socioeconômico.

Como aponta Soares (2020, p. 134), “a pandemia não criou desigualdades educacionais, mas escancarou e aprofundou aquelas já existentes, exigindo uma abordagem pedagógica que vá além da mera recuperação de conteúdos”.

FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa assume caráter descritivo qualitativo, pois tem a intenção de produzir informações baseadas em fatos do cotidiano escolar real, compreendendo espaços e saberes que possibilitam a descrição de fatores que levam a determinados resultados. Adota o método de estudo de caso, conforme definido por Yin (2015), como uma abordagem qualitativa que permite explorar profundamente o fenômeno em questão.

O estudo se concentra em identificar como as políticas e ações implementadas pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e as avaliações externas contribuem, ou não, para a recuperação da aprendizagem dos estudantes no período pós-pandemia. O caso escolhido é o contexto educacional do estado do Rio Grande do Sul, especificamente na Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes, com foco nas iniciativas realizadas a partir de 2020, ano em que os impactos da pandemia de COVID-19 passam a afetar de maneira significativa os processos de ensino-aprendizagem.

A coleta de dados envolve entrevistas semiestruturadas com gestores da SEDUC e da escola, a fim de compreender as percepções sobre a eficácia das políticas adotadas e os desafios enfrentados, bem como com professores, para capturar informações sobre as práticas pedagógicas implementadas no período pós-pandemia. Também envolve análise documental, incluindo relatórios das avaliações externas (como o SAEB e outros indicadores locais), documentos oficiais da SEDUC sobre estratégias de recuperação da aprendizagem e registros de frequência e desempenho escolar.

ENTREVISTAS

A partir da triangulação entre dados estatísticos, entrevistas com sujeitos institucionais e análise documental, é possível concluir que, embora o Estado desenvolva mecanismos de recomposição das aprendizagens e fortalecimento da avaliação diagnóstica – como a Plataforma Educar/RS e o uso do CAEd Digital – os resultados revelam desafios significativos, sobretudo no que se refere ao aumento das taxas de reprovação e abandono nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Esses achados reiteram a necessidade de políticas educacionais que articulem os dados quantitativos a uma escuta ativa e à valorização do trabalho docente, conforme defendem Freitas (2021), Oliveira (2020) e os princípios da pedagogia freireana.

O estudo se mostra relevante por inserir uma leitura crítica das ações governamentais no contexto de uma escola pública periférica, ampliando o debate sobre os efeitos estruturais da pandemia sobre a educação básica. Apesar do êxito na realização dos objetivos propostos, reconhece-se como limitação o contratempo enfrentado para a coleta de depoimentos, em virtude das restrições de horário e dos períodos de trabalho dos docentes, o que dificulta o agendamento de algumas entrevistas.

Ressalta-se, no entanto, que a SEDUC/RS atende prontamente à solicitação de entrevista e se constitui como a primeira instituição a participar do processo, ao passo que a 8ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Santa Maria, apesar dos diversos contatos realizados ao longo de três meses, justifica posteriormente não dispor de tempo para atendimento, devido à existência de outros nove projetos em andamento com prioridade. Tal fato representa um obstáculo importante à democratização da informação e à transparência das instâncias intermediárias da gestão educacional, evidenciando que ainda há barreiras institucionais a serem superadas para que se estabeleça uma cultura de colaboração efetiva entre os diferentes níveis administrativos.

Assim, conclui-se que, embora avanços sejam perceptíveis, especialmente no uso de tecnologias de monitoramento, os desafios para a construção de uma educação pública mais equânime, crítica e participativa permanecem como horizonte de luta e de compromisso ético-político.

SÍNTESE DOS RESULTADOS

A presente seção apresenta os primeiros resultados da pesquisa descritiva de natureza qualitativa, conforme fundamenta Silva (2022), que defende que o vínculo entre o sujeito e o mundo real é indissociável e que a interpretação dos fenômenos sociais não pode ser traduzida apenas em números, mas exige uma abordagem compreensiva e contextualizada da realidade. Nesse sentido, a pesquisa assume também o caráter de estudo de caso (Yin, 2015), ao investigar, de forma aprofundada, o contexto da Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes, localizada no estado do Rio Grande do Sul, com ênfase nas ações pedagógicas e avaliações externas implementadas no período pós-pandemia.

Como destaca Vergara (2009), a pesquisa descritiva busca caracterizar fenômenos e estabelecer correlações entre variáveis, sem necessariamente explicá-los. Assim, os dados aqui apresentados descrevem como os sujeitos da prática – professores e gestores – percebem, implementam e enfrentam os desafios oriundos das políticas educacionais e das avaliações externas no cotidiano escolar.

Os dados se organizam por meio da análise temática (Braun & Clarke, 2006), com categorias definidas a partir da recorrência de falas, documentos e experiências relatadas pelos entrevistados.

A triangulação das fontes (Stake, 1995) – entrevistas semiestruturadas, documentos oficiais e registros escolares – confere robustez e confiabilidade às interpretações, favorecendo uma visão integrada do fenômeno em estudo. Dentre os primeiros resultados, observa-se que as avaliações externas (SAEB, SAERS e CAEd) são utilizadas como instrumentos de diagnóstico, mas enfrentam limitações significativas quanto à falta de adaptação às necessidades de alunos com deficiência e ao excesso de registros burocráticos que oneram os docentes.

Os resultados se organizam nos seguintes eixos temáticos: (1) Avaliação Diagnóstica e Externa; (2) Estratégias Pedagógicas e Desigualdades Sociais; (3) Políticas Públicas e Gestão Escolar; (4) Avaliação e Monitoramento da Aprendizagem. Participam desta pesquisa o Subsecretário de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, Marcelo Jerônimo Rodrigues de Araújo, identificado em entrevista gravada pelo Google Meet; a gestora da Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes, identificada como gestora A; a supervisora e professora dos anos iniciais, identificada como gestora B; a professora do 3º ano, identificada como professora A; e a professora do 5º ano, identificada como professora B.

A Secretaria de Educação da 8ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) de Santa Maria, embora previamente contatada, não realiza a entrevista, alegando acúmulo de demandas e a existência de mais de nove projetos prioritários em andamento. Diante desse imprevisto, compreende-se que a continuidade da pesquisa não pode permanecer suspensa indefinidamente, considerando o cronograma e a necessidade de avanço nas etapas do estudo.

Apesar dessas ausências, as informações obtidas com os participantes permitem uma análise consistente e representativa das ações e percepções relacionadas às políticas educacionais e às avaliações externas no período pós-pandêmico, especialmente no contexto da Escola Margarida Lopes, escolhida como caso emblemático deste estudo.

Quadro Comparativo: Ações da SEDUC x Prática Docente (GESTORA A)

Eixo	Ações da SEDUC (Fonte Oficial)	Percepção da docente (Entrevista)	Convergência / Divergência
1. Avaliação Diagnóstica e Externa	Reforça a avaliação como eixo de recomposição; SAEB e SAERS como fundamentais.	Diagnóstico no início do ano conforme PPP; provas externas não são adaptadas para alunos com deficiência.	Ambos valorizam avaliação diagnóstica. Gestora denuncia falta de equidade nas avaliações externas.
2. Ações Pedagógicas e Desigualdades Sociais	Defende uso de plataformas digitais e mentorias; políticas para mitigar desigualdades.	Usa metas trimestrais, grupos por nível, ferramentas lúdicas; relata desigualdades reais e dificuldades familiares.	Ambos defendem personalização. Gestora expõe desafios concretos do dia a dia escolar.
3. Políticas Públicas e Gestão Escolar	Discurso institucional estruturado; reconhece obstáculos logísticos e climáticos.	Aponta excesso de burocracia, falta de equipe, recursos nem sempre utilizáveis por falta de estrutura.	Concordam sobre necessidade de recursos. Gestora é mais crítica à distância entre política e prática.
4. Avaliação e Monitoramento da Aprendizagem	Considera avaliações fundamentais para monitoramento e formação.	Usa resultados em reuniões, mas questiona validade e engajamento; falta de provas adaptadas.	Ambos veem valor nas avaliações. Gestora expressa frustração e ceticismo sobre os resultados.
5. Síntese Final	Foco político-macro, discurso confiante e otimista.	Foco no chão da escola, visão realista e crítica.	Ambos reconhecem avanços. Gestora revela limites e tensões no processo.

Quadro Comparativo: Ações da SEDUC x Prática Docente (GESTORA B)

Aspecto / Tema	Ações da SEDUC (Fonte Oficial)	Percepção da DOCENTE (Entrevista)	Observação
Impacto da pandemia	Reconhece o impacto de "cauda longa" da pandemia na aprendizagem, demandando ações prolongadas e estruturadas de recomposição.	Relata lacunas significativas nos alunos, principalmente em alfabetização; dificuldades na readaptação ao presencial.	Ambos reconhecem efeitos profundos e duradouros da pandemia na aprendizagem.
Estratégias pedagógicas	Destaca a implantação da matriz de referência curricular, alfabetização estruturada, avaliação diagnóstica/formativa e ampliação do ensino integral.	Trabalha com planejamento adaptado aos níveis de aprendizagem; faz uso da avaliação diagnóstica e contínua; adapta atividades e materiais.	Visão macro do secretário se complementa com a prática concreta da supervisora.
Avaliações externas (SAERS/SAEB)	Considera as avaliações fundamentais para diagnóstico, formação docente, gestão e planejamento pedagógico.	Utiliza os dados para replanejar, com foco nos descritores e nas lacunas apresentadas pelos alunos.	Ambos concordam com a importância dos dados das avaliações externas para orientar ações pedagógicas.
Uso de tecnologia e inovação	Menciona formação de professores, uso de plataformas digitais, Projeto Aprende+ e bolsas de capacitação.	Usa Google Sala de Aula, leitura digital, vídeos, gamificação; relata dificuldade de acesso e adesão das famílias.	Secretário foca na política de formação; supervisora relata os desafios reais na aplicação.
Desigualdades e desafios socioeconômicos	Reforça a necessidade de políticas públicas específicas para minimizar desigualdades ampliadas por pandemia e eventos climáticos.	Relata desafios com alunos em diferentes níveis; uso de alunos-monitores, atividades lúdicas e comunicação com famílias por WhatsApp.	Ambos reconhecem que o contexto socioeconômico influencia diretamente na aprendizagem.
Gestão escolar e formação docente	Aponta a mentoria pedagógica e formação continuada como estratégias em larga escala.	Considera as formações tecnológicas válidas, porém exaustivas; valoriza o apoio contínuo e a adaptação ao contexto escolar.	Concordância sobre a importância da formação docente, com foco em desafios práticos.
Políticas públicas e implementação	Defende programas amplos, estruturados e reconhece a dificuldade de aplicá-los na ponta; busca constante por melhoria.	Avalia as políticas como importantes, mas relata dificuldades na prática; reforça necessidade de continuidade e suporte próximo à escola.	Complementaridade entre visão macro (secretário) e micro (supervisora).
Perspectiva geral	Otimista com relação à recomposição das aprendizagens, resultados do SAERS e expansão de programas como o ensino integral.	Realista e comprometida com os desafios diários; acredita no potencial das estratégias adotadas para melhorar a aprendizagem.	Perspectivas complementares: estratégica e prática.

Quadro Comparativo: Ações da SEDUC x Prática Docente (Professora A)

Eixo Temático	Ações da SEDUC (Fonte Oficial)	Percepção da DOCENTE (Entrevista)
1. Avaliação Diagnóstica e Externa	- Avaliação diagnóstica aplicada no início do ano, conforme o PPP e a SEDUC. - Uso das avaliações externas (SAEB/CAED) para orientar o planejamento. - Reconhece a limitação das provas padronizadas.	- Utiliza os resultados das avaliações externas como ponto de partida para identificar habilidades frágeis. - Planeja atividades de reforço baseadas nos dados. - Ressalta o excesso de planilhas e burocracia.
2. Estratégias Pedagógicas e Desigualdade	- Defende planejamento com base nas matrizes e metas. - Incentiva leitura, grupos de estudo e reforço. - Reconhece desigualdades socioeconômicas e seus impactos no acesso à aprendizagem.	- Aplica jogos, tarefas práticas e atividades em grupo. - Adapta estratégias conforme níveis de aprendizagem. - Identifica impacto da pandemia nas habilidades de leitura e matemática. - Trabalha aspectos socioemocionais.
3. Políticas Públicas e Formação	- Políticas públicas geram excesso de burocracia. - Reconhece falta de pessoal e tempo para planejamento. - Aponta que há formações e apoio pedagógico via SEDUC.	- Recebe orientações da escola, mas não participou de formação continuada específica para recuperação pós-pandemia. - Considera que formações direcionadas seriam fundamentais para suprir as lacunas atuais.
4. Uso dos Resultados das Avaliações	- Resultados discutidos em reuniões de governança. - Avaliações não refletem totalmente a realidade da escola. - Falta de adaptação das provas compromete a representatividade dos dados.	- Usa as avaliações para planejar atividades específicas. - Reconhece a importância das provas, mas defende que devem ser complementadas com observação diária. - Critica o tempo gasto com registros e planilhas.

Quadro Comparativo: Ações da SEDUC x Prática Docente (Professora B)

Eixo Temático	Ações da SEDUC (Fonte Oficial)	Percepção da DOCENTE (Entrevista)
1. Estratégias Pedagógicas e Recuperação da Aprendizagem	- Matriz de referência com foco em habilidades estruturantes. - Programa Alfabetiza Tchê. - Ampliação de aulas de LP e Matemática. - Tempo integral em expansão.	- Avaliação diagnóstica como ponto de partida. - Ênfase em leitura, escrita e operações matemáticas. - Estratégias variadas: jogos, leitura comentada, mapas mentais, projetos.
2. Monitoramento e Avaliação das Estratégias	- Avaliações diagnósticas com devolutiva rápida (10 dias). - Relatórios por aluno, turma e escola. - Mentores pedagógicos com formação contínua.	- Planejamento focado nas habilidades com baixo desempenho. - Formação de grupos de reforço e trabalho em pares.
3. Combate às Desigualdades Educacionais	- Programa Aprende+ com bolsas e formações. - Mentores pedagógicos atuando nas escolas. - Materiais estruturados com base nas defasagens. - Uso pedagógico dos dados.	- Dificuldade em engajar famílias no processo educativo. - Parceria escola-família como fator decisivo para a aprendizagem.
4. Uso das Avaliações Externas (SAERS e SAEB)	- Dados orientam toda a política pedagógica. - Produção de cadernos de atividades com base nas defasagens. - Formação de professores com base nos resultados.	- Importância das avaliações para detectar defasagens. - Limitações: não refletem o progresso individual, nem aspectos emocionais ou sociais.
5. Feedback e Suporte às Escolas	- Plataforma digital com devolutiva dos dados. - Formação integrada à análise de resultados. - Atuação constante dos mentores pedagógicos.	- Uso dos dados nas decisões pedagógicas. - Apoio reconhecido, mas ainda insuficiente para as demandas do cotidiano escolar.
6. Ajustes nas Avaliações Externas	- Avaliação como diagnóstico e não como exclusão. - Ênfase no reensino a partir das defasagens. - Reorientação das práticas com base nos dados.	- Avaliações ajudam no planejamento, mas não contemplam a complexidade do contexto real dos alunos.
7. Formação e Capacitação de Professores	- Projeto de mentores pedagógicos. - Programa Aprende+ com lives e trilhas digitais. - Incentivo ao uso da hora-atividade para formação.	- Participa de formações como Aprende Mais e Busca Ativa. - Reconhece contribuição, mas ressalta a necessidade de ampliar e aprofundar as formações.
8. Avaliação da Preparação Docente	- Reconhecimento de adesão parcial dos docentes às formações. - Formação como processo contínuo. - Mentores presentes em 80% das escolas.	- Necessidade de mais apoio concreto para transformar práticas. - Planejamentos paralelos para lidar com diferentes níveis da turma geram sobrecarga.
9. Desafios Enfrentados	- Persistência dos efeitos da pandemia ("cauda longa"). - Eventos climáticos extremos agravaram lacunas. - Aposta em formações, mentorias e currículos ajustados.	- Falta de engajamento dos alunos e famílias. - Questões emocionais dos estudantes interferem no processo. - Sobrecarga docente é fator recorrente.
10. Perspectivas Futuras	- Programa de Estudos de Aprendizagem Contínua. - Avaliação como recurso para reensino contínuo. - Semanas de recuperação intensiva ao longo do ano.	- Reforça a importância da escuta da comunidade escolar. - Necessidade de responsabilização da família e incentivo à frequência dos alunos.

OS INDICADORES DE RENDIMENTO ESCOLAR COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS ESTADUAIS PÓS-PANDEMIA.

Formação Inicial de Diretores 2025

2238

Escola
Município:

ESC EST ED BAS PROFESSORA MARGARIDA LOPES
Santa Maria

Código INEP:
CRE:

43123880
8 - Santa Maria

IDEB 2023 da escola por etapa

EF - Anos Iniciais

EF - Anos Finais

Ensino Médio

Este sinal "-" significa que os dados não foram divulgados pelo INEP e/ou a escola não conta com a etapa de ensino.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Composição do IDEB 2023

SAEB/Nota Padronizada 0,89 Fluxo da etapa IDEB

Histórico do IDEB



SAEB/Nota Padronizada

Proficiência em Matemática - Nível -

Proficiência em L. Portuguesa - Nível -

Fluxo

	Reprovação	Abandono	Aprovação
1º ano	0,0	0,0	100,0
2º ano	0,0	0,0	100,0
3º ano	15,8	0,0	84,2
4º ano	15,8	0,0	84,2
5º ano	15,8	5,3	78,9

Histórico da proficiência



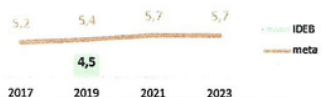
META 2025	IDEB	5,8
	NOTA PADRONIZADA	6,40
	FLUXO	0,91

Ensino Fundamental - Anos Finais

Composição do IDEB 2023

SAEB/Nota Padronizada 0,86 Fluxo da etapa IDEB

Histórico do IDEB



SAEB/Nota Padronizada

Proficiência em Matemática - Nível -

Proficiência em L. Portuguesa - Nível -

Fluxo

	Reprovação	Abandono	Aprovação
6º ano	18,2	2,3	79,5
7º ano	13,6	0,0	86,4
8º ano	9,3	2,3	88,4
9º ano	0,0	8,6	91,4

Histórico da proficiência



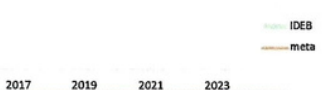
META 2025	IDEB	5,0
	NOTA PADRONIZADA	5,47
	FLUXO	0,91

Ensino Médio

Composição do IDEB 2023

SAEB/Nota Padronizada 0,84 Fluxo da etapa IDEB

Histórico do IDEB



SAEB/Nota Padronizada

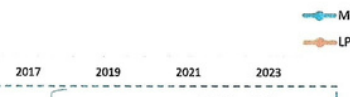
Proficiência em Matemática - Nível -

Proficiência em L. Portuguesa - Nível -

Fluxo

	Reprovação	Abandono	Aprovação
1ª série	26,1	3,0	70,9
2ª série	11,5	2,0	86,5
3ª série	1,3	1,2	97,5

Histórico da proficiência



META 2025	IDEB	4,8
	NOTA PADRONIZADA	5,00
	FLUXO	0,95

os indicadores de rendimento escolar com as políticas públicas estaduais pós-pandemia.

Os indicadores educacionais referentes ao ano de 2023 evidenciam que a instituição apresenta desempenho discrepante entre os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Enquanto o IDEB dos anos iniciais atinge a marca de 6,7, superando a meta estabelecida, os anos finais registram índice de 4,5 e o Ensino Médio, 4,8, ambos aquém das metas estipuladas para o mesmo período.

Ademais, os dados de fluxo escolar apontam índices significativos de reprovação, principalmente no 6º ano (18,2%) e na 1ª série do Ensino Médio (26,1%), além de registros de abandono escolar que variam entre 2% e 3%.

No contexto pós-pandêmico, o governo estadual do Rio Grande do Sul desenvolve e implementa uma série de ações voltadas à recomposição das aprendizagens, entre as quais se destacam a criação da Plataforma Educar/RS, a elaboração de materiais estruturados organizados por faixas de aprendizagem e o acompanhamento do desempenho escolar por meio de avaliações diagnósticas e formativas. Essas estratégias refletem a continuidade de uma lógica de gerenciamento educacional baseada em evidências e indicadores padronizados.

Conforme aponta Freitas (2022), “as ações pós-pandemia mantêm o foco no controle por resultados, agora intensificado pelo uso de tecnologias e plataformas digitais que reforçam a lógica da gerência escolar”. Tais iniciativas, embora relevantes para a reorganização do calendário escolar e das práticas pedagógicas, ainda carecem de uma perspectiva crítica e dialógica que considere as especificidades dos territórios escolares e as condições socioeconômicas dos discentes.

Nesse sentido, a crítica de Paulo Freire (1987) se mostra pertinente ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. A reconstrução do processo de ensino-aprendizagem demanda, portanto, uma escuta atenta, a reconstrução de vínculos afetivos e o reconhecimento dos saberes experienciados pelos alunos durante o período pandêmico. Do mesmo modo, Oliveira (2020) destaca que “a pandemia evidencia desigualdades históricas e a precariedade da infraestrutura escolar, exigindo respostas mais abrangentes do que simples recuperação de conteúdos.”

Sob a ótica legal, a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, assegura que “a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade”. Já a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), em seus artigos 2º e 3º, ressalta a vinculação da educação ao mundo do trabalho, a gestão democrática e a valorização do profissional da educação como princípios fundamentais. Assim, as políticas públicas não apenas mensuram o desempenho, mas garantem condições efetivas para o acesso, a permanência e o sucesso escolar.

Em suma, a análise do rendimento escolar da Escola Margarida Lopes corrobora a necessidade de políticas públicas que articulem avaliações em larga escala com ações formativas e humanizadoras, superando a lógica exclusivamente performativa. Para isso, mostra-se imprescindível uma abordagem comprometida com a equidade, a justiça social e a efetivação do direito à educação, conforme preconizam os fundamentos freireanos e os marcos normativos brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As avaliações em larga escala são amplamente utilizadas como instrumentos de monitoramento e diagnóstico das aprendizagens escolares, estando diretamente vinculadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A partir dessa diretriz nacional, o Estado assume a responsabilidade de garantir uma educação pública de qualidade, equânime e que assegure o direito de todos à aprendizagem. No Rio Grande do Sul, a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), em parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), implementa o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Rio Grande do Sul (SAERS). Esse sistema tem como objetivo principal aferir o desenvolvimento das habilidades esperadas dos estudantes, com base em testes padronizados que oferecem subsídios concretos tanto para a formulação de políticas públicas quanto para o planejamento pedagógico nas escolas.

Desde 2022, o SAERS realiza três avaliações ao longo do ano letivo: duas formativas (no início e no meio do ano) e uma somativa (ao final). Em 2023, aplica a Avaliação Diagnóstica e a Avaliação Formativa para estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental à 3ª série do Ensino Médio, abrangendo as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. A avaliação somativa, por sua vez, incide sobre os anos de verificação da alfabetização e da consolidação de habilidades, incluindo alunos das redes estadual e municipal.

Além das questões de múltipla escolha, o sistema incorpora itens de resposta construída, especialmente para o 2º ano, visando aferir de forma mais ampla as habilidades de leitura e escrita — prática associada à adesão do estado ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada.

Como reforça o portal oficial da SEDUC-RS (2024), “[...] os indicadores produzidos pelo SAERS permitem que gestores reavaliem suas práticas e que as escolas desenvolvam estratégias pedagógicas mais adequadas às reais necessidades dos estudantes, promovendo a equidade no processo educativo” (SEDUC-RS, 2024). A presente pesquisa busca compreender os impactos das políticas públicas educacionais implementadas no período pós-pandemia, com ênfase no rendimento escolar dos estudantes da Escola Estadual de Educação Básica Professora Margarida Lopes, em Santa Maria/RS.

QUESTÕES QUE FICAM

QUAIS PRÁTICAS MEDIADAS POR TECNOLOGIA ESTÃO SENDO UTILIZADAS NA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS E COM QUAIS RESULTADOS?

DE QUE FORMA OS RESULTADOS DO SAERS E SAEB ESTÃO SENDO EFETIVAMENTE INCORPORADOS ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS?

ATÉ QUE PONTO TAIS AVALIAÇÕES CONTRIBUEM COMO DIAGNÓSTICO REAL OU REFORÇAM DESIGUALDADES JÁ EXISTENTES?

QUE MEDIDAS ADICIONAIS PODEM REDUZIR AS DESIGUALDADES DE ACESSO, PERMANÊNCIA E APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I?

A FORMAÇÃO CONTINUADA OFERECIDA PELA SEDUC É SUFICIENTE PARA PREPARAR OS PROFESSORES DIANTE DAS LACUNAS AMPLIADAS PELA PANDEMIA?

COMO OS EFEITOS DA “CAUDA LONGA” DA PANDEMIA (LACUNAS ACUMULADAS, EVASÃO, DESMOTIVAÇÃO ESTUDANTIL) IMPACTARÃO AS PRÓXIMAS GERAÇÕES?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Usando análise temática em psicologia. Pesquisa Qualitativa em Psicologia, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/371791488/Usando-Analise-Tematica-Em-Psicologia>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas, 1995.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, L. C. de. A mercantilização da educação: da avaliação como política à avaliação como mercadoria. Educação e Sociedade, v. 33, n. 119, p. 379-404, 2012.
- FREITAS, L. C. de. Avaliações externas: De instrumento de regulação a instrumento de exclusão. Cadernos de Pesquisa, v. 46, n. 161, p. 358-379, 2016.
- FREITAS, L. C. de. Qualidade negociada: Uma alternativa à concepção empresarial de qualidade da educação. Revista Brasileira de Educação, v. 20, n. 60, p. 83-104, 2015.
- FREITAS, L. C. de. Avaliações em larga escala: limites e possibilidades no contexto educacional brasileiro. Educação e Sociedade, v. 40, n. 150, p. 21-45, 2021.
- GATTI, B. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. Educar em Revista, Curitiba, n. 50, p. 51-67, out./dez. 2013. Editora UFPR.
- GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação e Sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2024.
- NÓVOA, A. Firmar a posição como professor. Afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.
- NÓVOA, A.; ALVIM, Y. Covid-19 e o fim da educação: 1870-1920-1970-2020. Revista História da Educação, v. 25, p. 1-19, 2021. <https://doi.org/10.1590/2236-3459/110616>
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação, Direitos e Desigualdades Sociais. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.
- SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. Relatório de Diagnóstico e Estratégias de Recuperação Pós-Pandemia. Porto Alegre: SEDUC-RS, 2022.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Francisca Valfisia; SILVA, Francisco das Chagas da. Ensino e aprendizagem em tempos de pandemia e os desafios para garantir o direito à educação. Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa, v. 4, n. 3, 2022. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/180>. Acesso em: 11 fev. 2024.
- SOARES, Marijane de Oliveira; PORTO, Ana Paula Teixeira. As políticas públicas educacionais como instrumentos para a qualidade da educação e a construção de uma nova sociedade no Brasil. Revista Tecnologias Educacionais em Rede, v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reter/article/view/70970>. Acesso em: 04 fev. 2024.
- STAKE, Robert. E. The Art of Case Study Research. Thousand Oaks: Sage, 1995.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.
- YIN, Robert K. Estudo de Caso: Planejamento e Métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.